

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 5.851, DE 2005

Declara o Presidente Tancredo de Almeida Neves Patrono da redemocratização brasileira.

Autora: Comissão de Legislação Participativa

Relator: Deputado BONIFÁCIO DE ANDRADA

I - RELATÓRIO

O presente projeto de autoria da Comissão de Legislação Participativa, por sugestão encaminhada pela Associação Comunitária de Chonin de Cima, sediada na cidade de Governador Valadares, Estado de Minas Gerais, *declara o Presidente Tancredo de Almeida Neves, Patrono da redemocratização brasileira.*

Na justificação do Projeto destaca-se:

“ Tancredo Neves ocupou papel de destaque no processo político que se convencionou chamar de “redemocratização”, um período marcante na história republicana do País, que culminou com sua eleição como primeiro Presidente civil, em 1985, após o período militar iniciado em 1964.”

A matéria foi, inicialmente, distribuída ao Deputado Chico Alencar, que ao relatar encaminhou parecer favorável. Quando da discussão, na sessão ordinária do dia 03/05/2006, a então Deputada Lara Bernardi, não concordando com o parecer, solicitou vista e apresentou voto em separado pela rejeição da matéria, o qual integra o processo ora em análise. O Relator, à época, Deputado Chico Alencar reformulou o seu voto, a partir das

contribuições de outros Parlamentares, e encaminhou novo parecer pela rejeição da matéria.

Ao final da legislatura, nos termos do Artigo 105 do Regimento Interno, a matéria foi arquivada. Em 13/03/2007, com a apresentação do Requerimento nº 497/07, de autoria da Comissão de Legislação Participativa solicitando o desarquivamento da matéria, o PL 5.851/05 retornou a esta Comissão de mérito, tendo sido redistribuído a este Relator para novo parecer.

É o Relatório.

II - VOTO DO RELATOR

A redemocratização do país, seja em 1945 quando caiu a Ditadura de Getúlio Vargas, e em 1986 quando se exauriram os Governos Militares constituíram a concretização de um processo político que se deve ao trabalho eficiente de lideranças políticas capazes com formação democrática indiscutível.

Em 1945, a redemocratização ocorreu dentro de um cenário conflitante e agressivo, em que os democratas apoiados por lideranças militares, tomados pelos ideais da democracia, retiraram do poder, com um golpe de Estado, o ditador que dominava o país.

Na década de 80, os governantes castrenses, especialmente o Presidente Figueiredo, proporcionaram condições para o afastamento dos militares do poder, mas, em decorrência da complexibilidade daquela época, diversas lideranças políticas civis atuando no parlamento e fora dele, contribuíram para acelerar o processo, havendo então a escolha do presidente civil.

Entre aqueles que nessa época contribuíram para o desfecho democrático se destacam várias personalidades e, entre elas, duas possuem conotações primordiais : TRANCREDE NEVES E ANDRE FRANCO MONTORO. Graças a sua capacidade política de líder conciliador, de homem

público respeitado pela inteligência, cultura e atributos evidentes de articulação política e partidária, a personalidade de Tancredo Neves, alimentado pela “Campanha das Diretas Já”, foi fator decisivo para a redemocratização do país.

Tancredo soube evitar, com conversações e diálogos, inclusive junto aos militares, possíveis conflitos perigosos e desentendimentos arriscados que poderiam impedir naquela fase a redemocratização que se desenvolveu em termos adequados e diversos dos fatos verificados em 1945, quando se convocou a Assembléia Constituinte de 1946, ocasionando a deposição do Governo Getulista.

As articulações patrióticas de Tancredo Neves e a natural evolução dos episódios políticos que o transformaram no candidato opositor ao Palácio do Planalto constitui um processo de habilidade, de conciliações, de aproximações partidárias em que a nação pôde assistir a aliança dos mais diferentes agrupamento políticos.

Mas, Tancredo Neves, anteriormente quando Primeiro Ministro do Governo João Goulart e quando Ministro do Governo Democrático de Getúlio Vargas, na década de 50, revelou-se sempre um hábil defensor da democracia, procurando superar problemas políticos com seus amplos atributos de liderança. Não foi ele um executivo construtor de obras públicas, mas um homem de governo, construtor de situações políticas e de cenários constitucionais, alimentador do regime democrático. Se ele soube servir ao governo democrático de Getúlio Vargas, foi também o jovem advogado em 1936 pertencente ao Partido Progressista mineiro que se colocou contra o golpe de 1937, na sua cidade natal, São João Del Rei.

Orador eloquente, de raciocínio brilhante, líder de agradável presença junto aos liderados e até junto aos adversários, era um comunicador de idéias e de pontos de vistas que repercutiram de forma expressiva junto de seus interlocutores, criando muitas vezes novos ambientes de julgar e pensar a política brasileira.

Conheci pessoalmente Tancredo Neves e lembro-me dele como líder do PSD na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Fui seu colega na Câmara dos Deputados, viajando por várias vezes ao seu lado nos aviões que nos conduziam de Belo Horizonte a Brasília. Companheiro de meu pai, José Bonifácio Lafayette de Andrada na mocidade, pois Barbacena e São João Del

Rei são cidades limítrofes, ambos conviveram quando jovens em disputas esportivas nas duas cidades e, embora unidos no mesmo partido em 1935 e 1936, mais tarde, após 45, seguiram trilhos partidários diferenciados, mantendo, porém, uma convivência sempre de amizade e compreensão política.

Posso, portanto, testemunhar Tancredo Neves, embora seu adversário em momentos históricos, que de fato merece pelo seu papel em favor da democracia um lugar da maior relevância, dando prosseguimento a velha tradição mineira em prol da conciliação e de construção dos pilares de liberdade política entre nós.

É justa a homenagem que este projeto quer alcançar e por isso merece o nosso pleno apoio. Registro, porém, sumariamente, os dados biográficos de Tancredo Neves: Nascido em São João Del Rei em 1910, formou-se na faculdade de Direito de Belo Horizonte – MG e foi advogado em sua terra natal. Iniciou sua carreira política em 1933 quando foi vereador e depois prefeito. Foi eleito Deputado Federal em 1950 a 1953, foi nomeado Ministro da Justiça do Governo Vargas em 1954. Exerceu o cargo de Primeiro Ministro no Governo de João Goulart e foi eleito Presidente da República em 1985. Carreira brilhante de homem público soube servir ao seu País e marcar significativamente momentos da nossa história democrática.

Reitero, assim, meu apoio ao nobre projeto.

Sala das comissões, em de 2007.

Deputado Bonifácio de Andrada
Relator